**EFEITO DA SALINIDADE SOBRE *Artemesia longinaris* NA PLATAFORMA CONTINENTAL SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

**RODRIGUES, Lucas dos Santos**

**CARRASCO, Daiane**

**SOUZA, José Afonso Feijó de**

**dossantos\_lucas\_r@yahoo.com.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Zoologia**

**Palavras-chave** densidade; camarão barba-ruça; deságue da Lagoa dos Patos.

1 INTRODUÇÃO

O Atlântico sudoeste é caracterizado por ser uma área de grande interesse econômico por apresentar situações favoráveis de suprimentos de nutrientes tanto demersal (Haimovici et al., 2006) como pelágica (Castello et al., 1990). Os decápodes *Artemesia longinaris* e *Pleoticus muelleri* são objetos de interesse pesqueiro. A salinidade tem importante papel nos movimentos e na mistura das massas de água, condicionando a fisiologia de invertebrados e vertebrados (Bulger *et al.,* 1998). Deste modo, o trabalho teve por objetivo relacionar a influência da salinidade na população de *Artemesia longinaris* na plataforma continental do sul do RS.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram efetuados nove cruzeiros compreendidos entre março de 1982 e agosto de 1983. Foram 284 estações de coleta, nas quais foram efetuados arrastos de rede. As estações de coleta dos seis primeiros cruzeiros foram estabelecidas aleatoriamente, limitadas entre 08 e 65 m de profundidade. Os demais foram direcionados em perfis, sendo que o sétimo coletou entre 100 e 200 m e os dois últimos entre 10 e 200 m. As salinidades foram determinadas por refratômetro ótico e a profundidade local foi medida através de eco-sonda (precisão de 1,0m). Os decápodos foram coletados com lances de pesca de 5 a 30 minutos com rede camaroneira de portas de 7,55 m de abertura média de boca entre as asas, possuindo saco de malha de 13 mm. Os espécimes coletados foram triados e identificados no Laboratório de Crustáceos Decápodos do IO – FURG. Os mapas de distribuição de *A. longinaris* foram gerados em programa gráfico plotando-se as densidades de indivíduos por m2 em cada cruzeiro, juntamente com as variáveis medidas in situ.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram registrados em todos os cruzeiros uma concentração dos espécimes de *A.longinaris* entre o litoral e a isóbata de 30 metros. Os cruzeiros de verão e outono apresentaram similaridade de densidade, mantida entre 0,001 e 0,3 ind/m². Os de inverno entre 0,001 e 0,1 ind/m². Na primavera de 1982 houve a maior densidade por unidade de área, 0,7 a 1,0 ind/m². As estações de verão e primavera registraram altas salinidades (entre 25 e 36), o que pode indicar a tendência da espécie de associar-se a massas d’água mais salgadas, já apontada por outros autores (Dumont & D’Incao, 2008). A variação de outros fatores como massas d’água e temperatura de

fundo parecem não afetar a distribuição da espécie na área amostrada.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A predominância de águas mais salgadas próximo à costa favoreceriam uma maior ocorrência de *A. longinaris* até a isóbata de 30 m.

REFERÊNCIAS

BULGER, AJ, BP HAYDEN, ME MONACO, DM NELSON & MG MCCORMICK-RAY. 1998. **Biologically-Based Estuarine salinity zones derived from a Multivariate analisys.** Estuaries. 16: 311-322.

CASTELLO, J. P.; DUARTE, A.; MÖLLER JR, O. O.; NIENCHESKI, L. F.; ODEBRECHT,C.; WEISS, G., . . . SUZUKI, M. **On the importance of coastal and subantarctic waters for the shelf ecosystem off Rio Grande do Sul**. In: Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira: Estrutura, Função e Manejo, 2. Águas de Lindóia. **Anais ...** 1990. v. 1, p. 112-129.

DUMONT L.F.C. AND D’INCAO F. **Distribution and abundance of the Argentinean (Artemesia longinaris) and red (Pleoticus muelleri) prawns (Decapoda:Penaeoidea) in Southern Brazil during the commercial double-rig trawl fishery season** Editora Nauplius 16(2) 2008. p. 83-94.

HAIMOVICI, M.; VASCONCELLOS, M.; KALIKOSKI, D. C.; ABDALAH, P.; CASTELLO, J. P.; HELLEBRANDT, D. 2006. Diagnóstico da pesca no litoral do Estado do Rio Grande do Sul. In: ISAAC, V. J.;MARTINS, A. S.;HAIMOVICI, M. e ANDRIGUETTO, J. M. (Ed.). **A pesca marinha e estuarina do Brasil no início do século XXI**: recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais. Belém, BR: Editora Universitária UFPA, p.157–180.